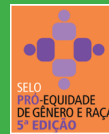




# ECONOMIA EM DIA

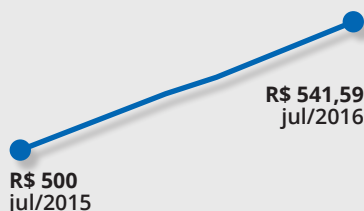


INFORMATIVO DE MACROECONOMIA E FINANÇAS PESSOAIS DA FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA

## INDICADORES

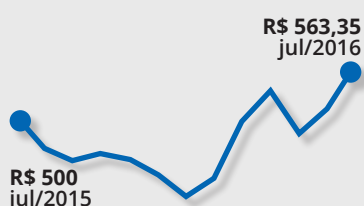
### Poupança

(Rentabilidade em 12 meses = 8,32%)



### Bolsa de Valores

(Rentabilidade em 12 meses = 12,67%)



### Fundos de Investimento

#### Multimercado

(Rentabilidade em 12 meses = 13,51%)



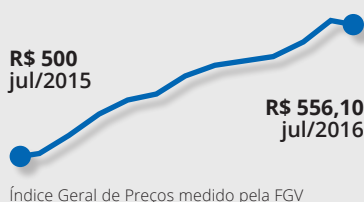
#### Renda Fixa

(Rentabilidade em 12 meses = 14,03%)



### Varição IGP-DI

(Acumulado em 12 meses = 11,22%)



Índice Geral de Preços medido pela FGV

### Varição IPCA

(Acumulado em 12 meses = 8,74%)



Índice de Preços ao Consumidor Ampla medido pelo IBGE

## PIB MANTEVE TRAJETÓRIA NEGATIVA



Deposifotos

Recentemente foi divulgado o PIB referente ao 2º trimestre de 2016, o qual ainda manteve a trajetória negativa com queda de 0,6% em relação ao trimestre imediatamente anterior, sendo a sexta retração consecutiva. Comparativamente a igual trimestre de 2015, a queda do PIB foi de 3,8%. Pela ótica da oferta, o recuo do setor de serviços, que responde por cerca de 72% da atividade econômica do País, foi de 0,8% em relação ao primeiro trimestre. Esta queda está fortemente relacionada com a piora do mercado de trabalho, a retração da renda e a necessidade dos consumidores restringirem suas despesas. Em comparação com o mesmo período de 2015, o recuo do setor foi de 3,3%, tendo atingido o oitavo trimestre consecutivo de retração. Houve também resultado negativo do PIB agrícola de 2%, surpreendendo os agentes de mercado, uma vez que este registrou crescimento no trimestre anterior.

Apesar do recuo do setor de serviços e agropecuário, houve ligeira recuperação do PIB industrial que cresceu 0,3% no trimestre, o melhor desempenho do setor desde o primeiro trimestre de 2014. A recomposição dos estoques, a substituição de importações e o aumento das exportações contribuíram para o resultado positivo. Cabe também destacar a melhora de humor de parte do empresariado que optou pela renovação das máquinas e equipamentos industriais, visando aumento da produtividade e redução dos custos. Para o terceiro trimestre, o segmento de serviços e o consumo das famílias tenderão a permanecer fracos, já que estão bastante relacionados ao mercado de trabalho e à taxa de desemprego, de 11%, a pior dos últimos anos. A expectativa de demora para a recuperação do mercado de trabalho deverá continuar inibindo a disposição das famílias para o consumo. Já o PIB industrial poderá seguir o aumento do índice de confiança do empresário observado nos últimos meses.

### FIQUE DE OLHO



Em comparação com igual trimestre de 2015, a queda do PIB foi de 3,8%. Pela ótica da oferta, o recuo do setor de serviços, que responde por cerca de 72% da atividade econômica do País, foi de 0,8% em relação ao primeiro trimestre.

# DECIFRANDO O ECONOMÊS



**PIB (produto Interno Bruto)** – é o valor de toda a riqueza de bens e serviços produzidos num país num determinado período de tempo.

**PIB Agrícola** – é a parte do PIB que corresponde à atividade agrícola no País

**PIB industrial** – é a parte do PIB que corresponde à atividade industrial no País

**PIB pela ótica da oferta** - De acordo com a ótica da oferta, o valor do PIB é calculado a partir do valor gerado em cada uma das empresas que operam na economia.



## O aumento da confiança do empresariado brasileiro veio para ficar?

O índice empresarial de alguns setores da economia, como o do comércio, vem mostrando reação positiva, porém, este indicador não espelha a situação atual, que ainda não trilhou o mesmo caminho das expectativas do empresariado. Nos próximos meses será realmente observado se a dinâmica de recuperação da atividade irá prevalecer, mesmo que de forma lenta, ou se as expectativas irão se deteriorar. Apesar de confiança e expectativa serem bons sinais, sozinhas não movem a atividade econômica.

## SEU DINHEIRO

### O consumidor deve se manter cauteloso

Aos poucos vêm sendo publicadas notícias sobre o início da trajetória de retomada da economia brasileira, sendo observados sinais com a divulgação de alguns indicadores, incluindo o de aumento de confiança do empresariado. Isto porque a mudança na condução das políticas econômicas gerou melhora na expectativa de retomada da atividade no médio prazo. Alguns indicadores, como o do segmento industrial, setor que foi o mais atingido pela crise, mostrou alguns sinais que o processo de deterioração da economia brasileira foi interrompido. Todavia, cabe notar que ainda não se observou efetivamente uma recuperação e sim uma “expectativa”.

Neste sentido, o quadro ainda exige cautela. O resultado do PIB negativo nos últimos anos, a taxa de inflação e juros ainda elevados,

o também elevado índice de desemprego, bem como a queda do rendimento real, indicam que o consumidor ainda deve se manter muito cauteloso em relação ao aumento de seus gastos e endividamento pessoal. Isto porque a retomada da economia vai demorar alguns meses para mostrar sinais mais alentadores. Neste sentido, poderão surgir novos sinais de melhora de humor ou de reversão de tendência, porém, ainda não suficientes para que o consumidor volte a se entusiasmar. Novamente chamamos atenção para o consumo consciente, apenas de bens realmente prioritários para o bem estar, evitando ao máximo a utilização do cheque especial e do financiamento no cartão de crédito, que possuem as taxas de juros muito altas.